

BOLETIM AGROPECUÁRIO

1ª Quinzena de Junho/2015 – Nº 23



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

CEPA

Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria da Agricultura
e da Pesca



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa
Reney Dorow



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 23

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Glaucia de Almeida Padrão
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2015

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri

Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Internet: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA

Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Internet: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Glaucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

Elaboração

Glaucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin – Epagri/Cepa

Reney Dorow – Epagri/Cepa

Rogério Goulart Junior – Epagri/Cepa

Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

Janice Waintuch Reiter – Epagri/Cepa

Marcia Mondardo – Epagri/Cepa

Mauricio E. Mafra – Ceasa/SC

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Wilian Ricce – Epagri/Ciram

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Centro de pesquisa da Epagri tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*, que reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina, anteriormente publicados por produtos.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isto, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos trinta dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos.

Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados para o mercado.

O Boletim Agropecuário pretende se transformar em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios, fortalecendo sua relação com o mercado agropecuário, por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site do Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>, inclusive poderão ser resgatados as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

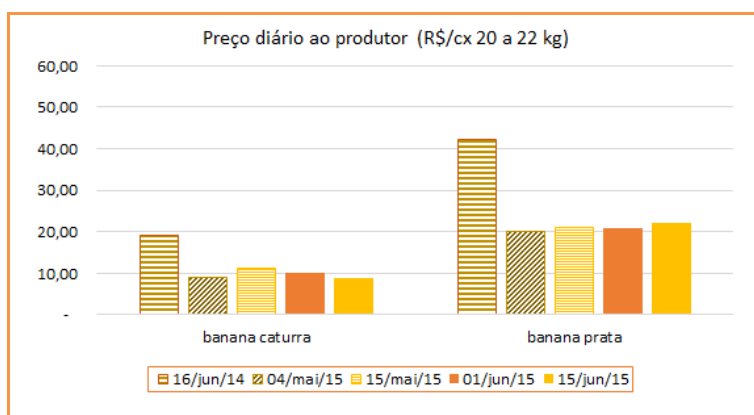
Sumário

Sumário	6
Fruticultura	7
Banana.....	7
Grãos	10
Arroz	10
Feijão	12
Milho	16
Soja	20
Pecuária	23
Leite.....	23

Fruticultura

Banana

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

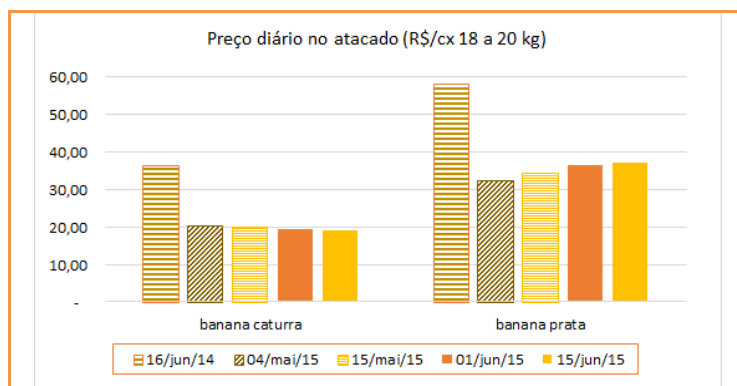


Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Evolução do preço diário ao produtor em Santa Catarina

Na primeira quinzena de junho de 2015, o preço pago ao produtor diminuiu em 10% para a caturra e segue tendência de aumento de 5% para a prata. Nos últimos trinta dias, entre 15 de maio e 15 de junho, a caturra teve queda no preço de 18% e a prata seguiu tendência de aumento em 5%. Já, entre 4 de maio e 1º de junho, o preço da caturra houve reversão da tendência que resultou em aumento de 11% e 5%, para a caturra e prata. Mas, no acumulado de doze meses persiste a desvalorização com 53% no preço da caturra e 48% para a banana prata que estava se recuperando. Na lavoura a baixa temperatura tende a diminuir a produção com expectativa de valorização no preço.

Nos últimos trinta dias o preço no atacado para a banana caturra seguiu diminuição de 5%, enquanto a prata recupera preço com aumento de 7%. Já no período de doze meses aumenta a desvalorização no preço para 48% para a caturra e 36% para a prata. E na primeira quinzena de junho manteve-se a tendência anterior com queda de 3% no preço da caturra e recuperação de 1,4% no preço da prata. A demanda pela fruta ainda está retraída pelos exportadores, e a concorrência com frutas da estação dificulta a valorização do preço no mercado atacadista.



Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Evolução do preço diário no atacado em Santa Catarina

Banana - Preço médio ao produtor (R\$/cx 20 a 22 kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação (%)
	15/05/15	15/06/15	
Jaraguá do Sul			
Caturra	s/ inf.	s/ inf.	
Prata	s/ inf.	s/ inf.	
Sul Catarinense			
Caturra	11,00	9,00	-18,2
Prata	21,00	22,00	4,8

Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Preço médio no atacado (R\$/cx 18 a 20 kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação(%)
	15/05/15	15/06/15	
Florianópolis (Ceasa)			
Caturra	18,00	18,00	0,0
Prata	36,00	40,00	11,1
Jaraguá do Sul			
Caturra	s/inf.	s/inf.	
Prata	s/inf.	s/inf.	
Sul Catarinense			
Caturra	22,00	20,00	-9,1
Prata	33,00	34,00	3,0

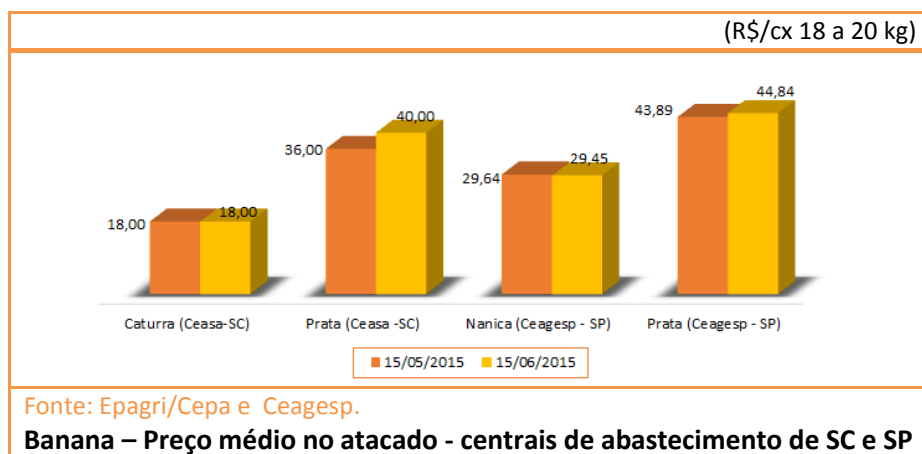
Fonte: Epagri/Cepa.

Na Praça de Jaraguá do Sul no período analisado entre maio e junho, o preço médio ao produtor mantém constante para a caturra, enquanto a prata reverte tendência anterior com diminuição no preço. No Sul Catarinense, o preço da banana prata apresentou tendência de aumento, enquanto a caturra reverte tendência anterior com queda de 18%. A oferta de banana tende a aumentar na região.

No Litoral Norte de SC a banana prata diminui na roça com aumento no preço pago, e a produção de caturra tende a diminuir com as baixas temperaturas.

No atacado, o preço da caturra na Ceasa reverte tendência anterior com aumento no preço da prata. A praça de Jaraguá do Sul apresenta expectativa de aumento no preço da caturra e com diminuição no preço da prata. No Sul Catarinense a prata e a caturra seguem recuperando o preço no mercado e a caturra mantém a tendência de diminuição nos preços.

As cotações permanecem baixas em comparação com o ano passado, pois com as temperaturas mais altas que a média o período de diminuição da oferta na lavoura foi estendido. Mas com a chegada de temperaturas mais baixas nesta semana o preço deve recuperar para a caturra. Porém é necessário atenção com o aumento da umidade nos próximos meses resultante da presença do El Niño.



Banana - Preço médio ao produtor (R\$/cx 21 kg)¹ nas principais praças do Brasil

Praça	Data		Variação(%)
	15/05/15	11/06/15	
Bom Jesus da Lapa			
Nanica	10,29	10,50	2,0
Prata	30,66	30,45	-0,7
Norte de Minas Gerais			
Nanica	8,40	8,40	0,0
Prata	35,70	35,70	0,0
Vale do Ribeira			
Nanica	14,70	14,07	-4,3
Prata	31,08	31,08	0,0
Vale São Francisco			
Nanica	...	...	...
Prata	23,73	25,20	6,2

⁽¹⁾Preço médio em R\$/kg calculado para uma caixa de 21 kg.

Fonte: adaptado de CEPEA/Esalq/USP.

Nas principais praças, a banana nanica apresenta expectativa de manutenção nos preços, mas com forte concorrência de outras frutas da estação.

Nas regiões produtoras do Nordeste brasileiro, que sofrem com o período de estiagem, a nanica recupera preço na Bahia e a prata recupera o preço no Vale do São Francisco com diminuição na oferta.

Banana – Santa Catarina – Comparativo da safra 2015 em relação à safra 2014

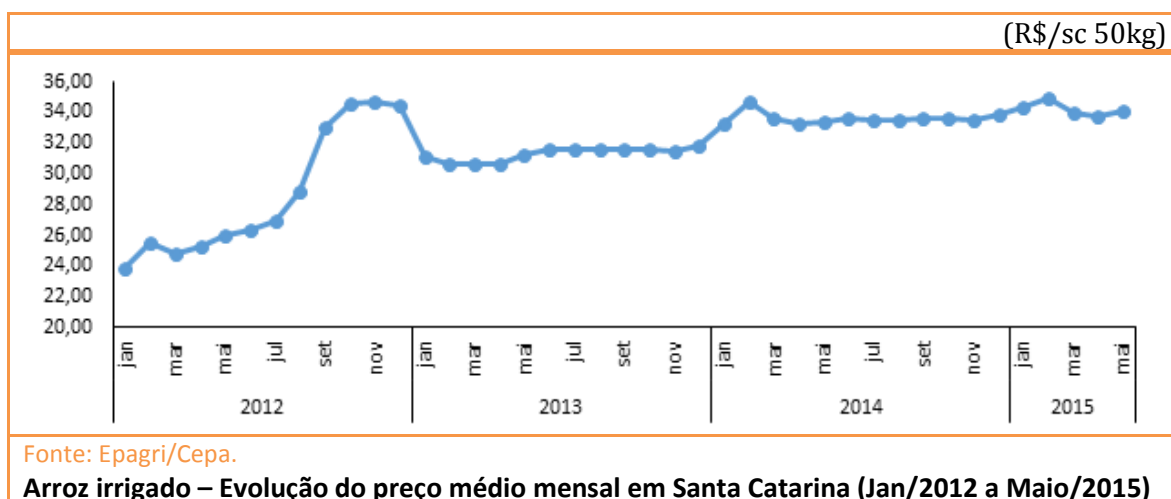
Santa Catarina/ MRG	Safra anterior – 2014 (Janeiro a Dezembro)			Estimativa inicial - 2015 (Janeiro a Dezembro)			Estimativa atual - 2015 (Janeiro a Dezembro)			Est. inicial/Safra anterior (%)		
	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Blumenau	4.503	136.155	30.236	4.503	136.176	30.241	4.503	136.155	30.236	0,0	0,0	0,0
Itajaí	3.992	115.227	28.864	3.992	115.227	28.864	3.992	115.227	28.864	0,0	0,0	0,0
Joinville	14.022	384.524	27.423	14.022	384.524	27.423	14.022	384.524	27.423	0,0	0,0	0,0
Araranguá	5.419	45.868	8.464	5.190	49.600	9.557	5.096	47.990	9.417	-6,0	4,6	11,3
Criciúma	1.504	19.105	12.703	1.503	20.249	13.472	1.490	20.263	13.599	-0,9	6,1	7,1
Tubarão	215	2.364	10.995	225	2.667	11.853	229	2.737	11.952	6,5	15,8	8,7
Total	29.655	703.243	23.714	29.435	708.443	24.068	29.332	706.896	24.100	-1,1	0,5	1,6

Fonte: IBGE/LSPA e Epagri/Cepa.

Grãos

Arroz

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr^a - Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Arroz irrigado - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/sc 50kg)

Praça	15/05/2015	15/06/2015	Var. Mens. (%)
Rio do Sul	33,00	33,00	0,00
Sul Catarinense	35,20	35,00	-0,28

Fonte: Epagri/Cepa.

Arroz Parbolizado - Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/Fardo 30kg)

Praça	15/05/2015	15/06/2015	Var. Mens. (%)
Rio do Sul	56,75	54,50	-2,00
Sul Catarinense	57,60	57,40	-0,17

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços ao produtor, nos últimos trinta dias se mantiveram estáveis ou com leve variação negativa nas principais praças de Santa Catarina, tanto no atacado (arroz parbolizado – Fardo 30kg) quanto ao produtor (arroz irrigado – saca 60kg). A explicação para esta relativa estabilidade nos preços é que o arroz produzido no estado é destinado principalmente para o mercado interno, não absorvendo portanto, as oscilações ocorridas no mercado externo, como é o caso do Rio Grande do Sul. No entanto, o final da colheita do grão já começa a influenciar os preços internos, sobretudo no mercado atacadista, haja vista o aumento da oferta interna.

Arroz irrigado – Preço ao produtor nas principais Praças do Rio Grande do Sul

(R\$/50 kg)			
Praça	15/05/2015	15/06/2015	Var. Mensal (%)
Alegrete	36,00	32,00	-11,11
Bagé	34,50	33,50	-2,90
Jaguarão	37,80	32,00	-15,34
Pelotas	36,50	33,50	-8,22
São Borja	36,50	35,50	-2,74
Uruguaiana	34,50	32,50	-5,80

Fonte: Emater/RS.

Nas principais praças do Rio Grande do Sul, os preços apresentaram variação negativa nos últimos trinta dias. A finalização da colheita do arroz nos principais estados produtores e a fila de navios para embarque do grão para o mercado externo no RS, em razão do fim da colheita da soja e a prioridade dada a este grão nos terminais graneleiros, são as principais causas da queda dos preços, haja vista o aumento da oferta interna.

Arroz irrigado – Santa Catarina – Evolução da safra 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14			Safra 2015/16			Var.% (Estimativa atual/Estimativa inicial)		
	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Santa Catarina	148.464	1.100.321	7.411	148.453	1.089.865	7.341	-0,01	-0,95	-0,94
Araranguá	51.650	362.402	7.016	51.660	359.292	6.955	0,02	-0,86	-0,88
Joinville	19.783	167.193	8.451	19.811	157.487	7.949	0,14	-5,81	-5,94
Tubarão	21.450	153.331	7.148	21.468	155.585	7.247	0,08	1,47	1,38
Criciúma	20.773	146.270	7.041	20.869	149.740	7.175	0,46	2,37	1,90
Rio do Sul	10.898	86.590	7.945	10.735	88.728	8.265	-1,50	2,47	4,02
Itajaí	9.283	69.870	7.527	9.283	71.384	7.690	0,00	2,17	2,17
Blumenau	8.235	72.616	8.818	8.235	65.600	7.966	0,00	-9,66	-9,66
Tijucas	2.690	20.300	7.546	2.690	20.300	7.546	0,00	0,00	0,00
Florianópolis	3.110	17.336	5.574	3.110	17.336	5.574	0,00	0,00	0,00
Ituporanga	286	2.275	7.955	286	2.275	7.955	0,00	0,00	0,00
Tabuleiro	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,00	0,00	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

A colheita da safra catarinense 2014/15 de arroz encontra-se encerrada em todo o estado, restando apenas pequenas áreas a serem colhidas. A qualidade dos grãos colhidos é boa confirmando a produção em cerca de 1,085 milhões de toneladas. A ocorrência de brusone em toda a região produtora, bem como problemas com as condições climáticas, tais como estiagem no final de novembro e chuvas excessivas em janeiro e fevereiro, prejudicou grande parte das lavouras e culminou em redução da produtividade média em relação à safra anterior. Quanto à safra 2015/16 ainda não há nada definido. Atualmente, os produtores encontram-se preparando as várzeas para o plantio e comercializam o grão colhido da safra que se encerrou.

Feijão

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Economista MSC Epagri/Cepa
marciacunha@epagri.sc.gov.br

Com a colheita da segunda safra de feijão sendo encerrada no país, a avaliação que se faz, em termos de preços, é que a cultura obteve ganhos nesta temporada, em relação a safra anterior.

Tal comportamento se deve sobretudo a redução na área semeada na primeira safra, que embora tenha tido um aumento no rendimento médio, não foi suficiente para elevar a produção, o que acabou elevando sua cotação.

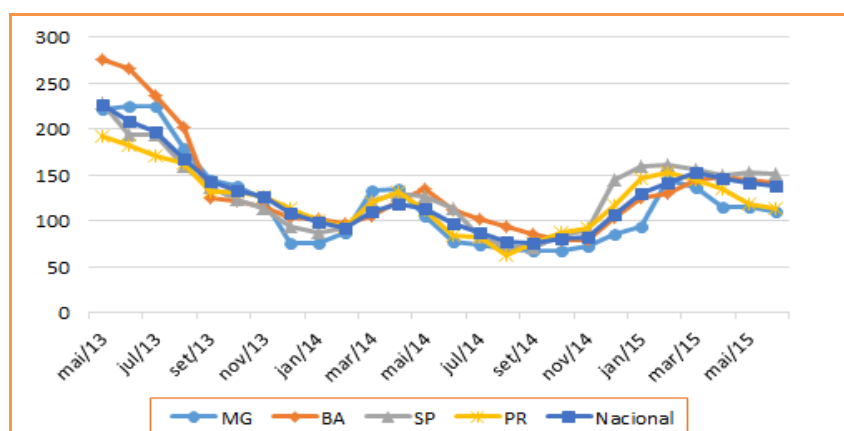
Feijão – Evolução do preço médio nacional ao produtor

Tipo	15/05/15	15/06/15	Mercado
Carioca Extra novo			
Carioca Extra	142,50	152,50	Firme
Carioca Especial	127,50	137,50	Firme
Carioca Comercial	115,00	125,00	Firme
Carioca Semi-novo	65,00	65,00	Estável
Preto Extra	117,50	112,50	Firme
Preto Especial	115,00	115,00	Estável

Fonte: <http://www.bdsp.com.br/Boletim.asp>.

No momento atual, os novos grãos, com melhor qualidade, que chegam ao mercado, alcançam cotações ainda superiores.

Existe uma expectativa que por conta da crise econômica o consumo doméstico aumente. Isto costuma acontecer quando a renda do trabalhador diminui, pois ele acaba trocando outros alimentos mais caros pelo feijão.



Fonte:

<http://www.agrolink.com.br/cotacoes/Historico.aspx?e=9826&p=1802&l=10161>

Feijão Carioca - Preço médio mensal ao produtor nos principais estados produtores

A queda em algumas cotações se deve, principalmente ao tipo de grão comercializado. São grãos que estão há mais tempo armazenados.

Ainda assim, percebe-se que em todas as praças as cotações estão bem superiores às do ano anterior (Junho/14).

Na Bolsinha de São Paulo, na semana passada, a maioria da oferta de feijão carioca recém-colhido era de Minas Gerais (50%).

Os demais lotes tinham por origem o Paraná e Santa Catarina.

Feijão - Preço médio ao produtor nas principais praças

Feijão Carioca - Preço ao produtor

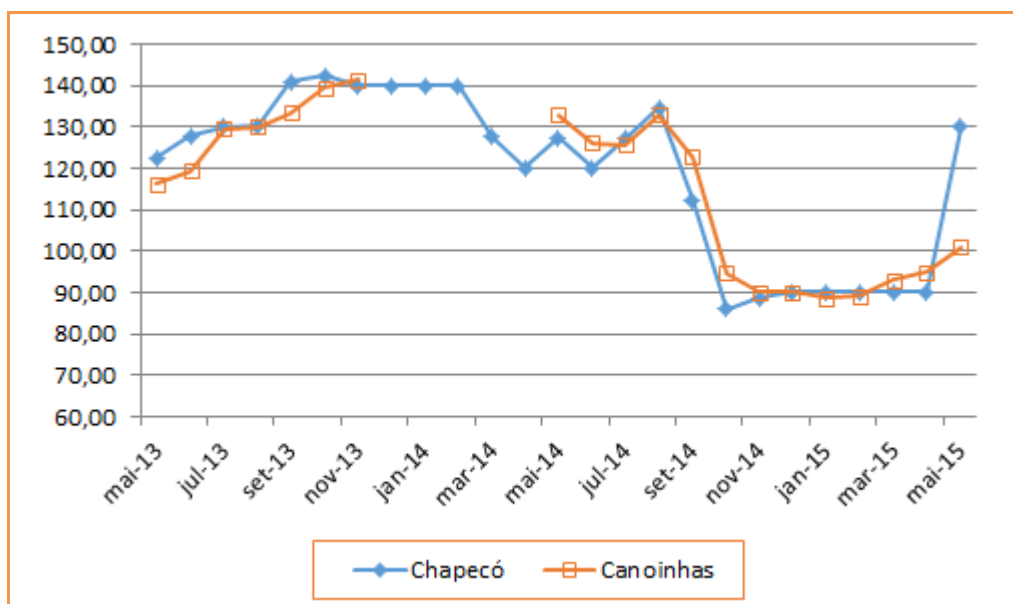
Praça	18/05/15	15/06/15	Var. Mensal
Cornélio Procópio (PR)	120,00	100,00	-16,67
Jacarezinho (PR)	110,00	110,00	0,00
Unaí (MG)	115,00	110,00	-4,35
Caiapônia (GO)	160,00	160,00	0,00
Adustina (BA)	100,00	120,00	20,00
Itapetininga (SP)	136,78	136,78	0,00

Fonte: <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/graos/feijao>

Feijão Preto - Preço ao produtor

Praça	18/05/15	15/06/15	Var. Mensal
Apucarana (PR)	122,50	110,00	-10,20
Campo Mourão (PR)	97,00	87,30	-10,00
Cascavel (PR)	100,00	94,38	-5,62
Guarapuava (PR)	100,00	80,83	-19,17
Canguçu (RS)	180,00	180,00	0,00
Santa Cruz do Sul (RS)	130,00	130,00	0,00

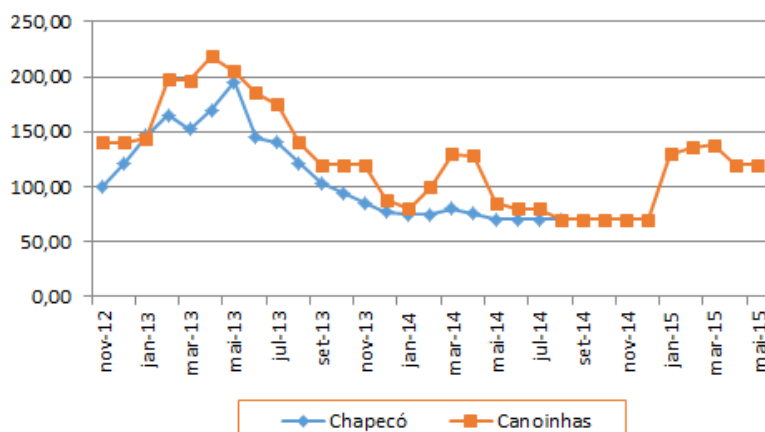
Fonte: <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/graos/feijao>



Fonte: http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=2711

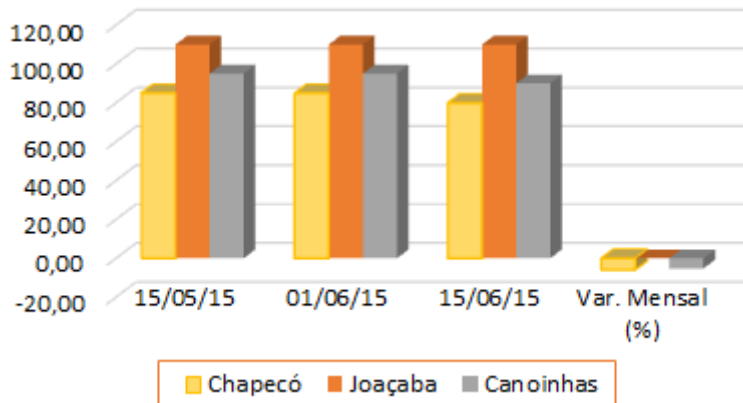
Feijão Preto - Preço médio ao produtor em Santa Catarina

Nas duas principais regiões produtoras de feijão preto no Estado - Chapecó e Canoinhas - os preços se comportam de maneira inversa. Na primeira estão em queda e, na segunda em alta.

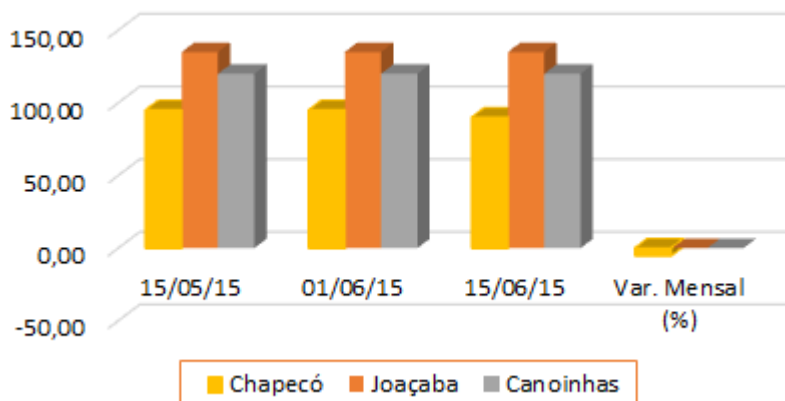


Fonte: http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=2711

Feijão Carioca - Preço médio ao produtor em Santa Catarina



Preço ao produtor



Preço no atacado

Fonte: http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=2711

Feijão Preto - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina

Feijão safrinha – Comparativo de safra 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14			Estimativa Safra 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	24.528	35.312	1.440	22.424	34.040	1.518	-8,58	-3,60	5,44
Chapecó	3.879	5.979	1.541	3.421	5.435	1.589	-11,81	-9,10	3,07
Canoinhas	2.160	2.376	1.100	2.160	3.866	1.790	0,00	62,73	62,73
SMO	2.240	3.375	1.507	1.655	2.558	1.546	-26,12	-24,21	2,58
Xanxerê	6.400	11.370	1.777	6.570	12.356	1.881	2,66	8,67	5,86
Concórdia	58	68	1.172	84	101	1.202	44,83	48,53	2,56
Rio do Sul	1.441	2.315	1.607	906	1.380	1.523	-37,13	-40,39	-5,19
Ituporanga	1.525	2.501	1.640	1.410	2.413	1.711	-7,54	-3,52	4,35
São Bento do Sul	20	18	900	20	24	1.200	0,00	33,33	33,33
Criciúma	2.905	3.077	1.059	2.905	2.349	809	0,00	-23,66	-23,66
Tubarão	2.715	3.111	1.146	2.286	2.602	1.138	-15,80	-16,36	-0,67
Araranguá	1.185	1.122	947	1.007	956	949	-15,02	-14,80	0,27
Total	24.528	35.312	1.440	22.424	34.040	1.518	-8,58	-3,60	5,44
Chapecó	3.879	5.979	1.541	3.421	5.435	1.589	-11,81	-9,10	3,07

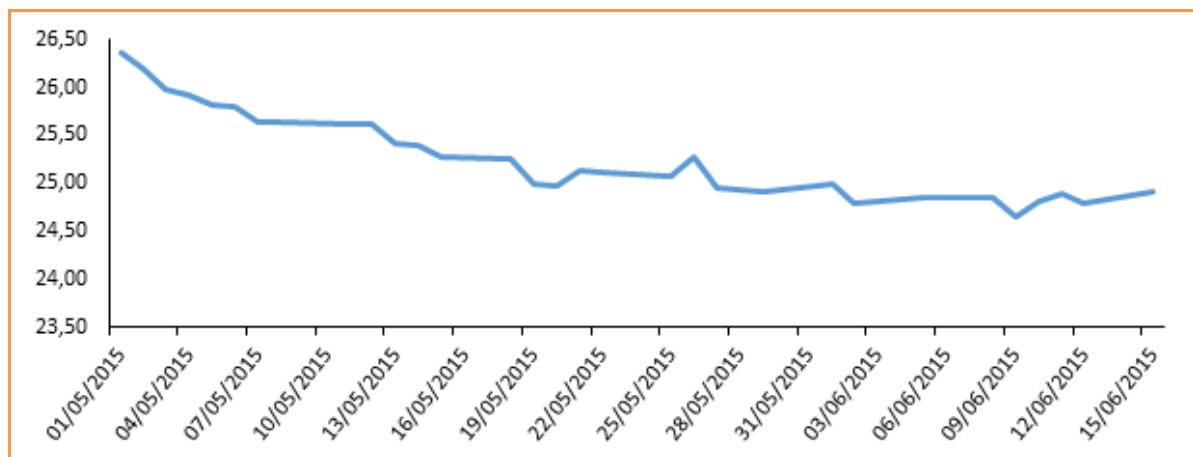
Fonte: Relatórios semanais enviados pelos técnicos

Em Santa Catarina a Colheita do feijão safrinha está se encaminhando para o final. Faltando apenas 20%, pode-se dizer que esta safra teve um rendimento bom, apesar das adversidades climáticas (excesso de chuvas e falta delas em alguns momentos). Os produtores reclamam dos preços, que no caso do feijão preto, estão menores quando comparados com o ano anterior, muito embora tenha havido queda na produção (e na área plantada) tanto na 1a quanto na 2a safra.

O feijão carioca, ao contrário, teve aumento em suas cotações nesta safra. Uma das razões é que alguns estados produtores da variedade diminuíram sua área de plantio

Milho

Glaucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor

Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

(R\$/sc 60kg)			
Praça	15/05/2015	15/06/2015	Var. mensal (%)
Lucas do Rio Verde	14,00	14,75	5,36
Sinop	13,45	14,05	4,46
Sorriso	14,00	14,35	2,50
Cascavel	19,40	19,00	-2,06
Londrina	19,00	19,00	0,00
Maringá	19,00	19,00	0,00
Ponta Grossa	23,00	23,00	0,00

Fonte: Imea/Deral.

Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014/2015

(R\$/sc 60kg)			
Praça	15/05/2015	29/05/2015	Var. Mensal (%)
Canoinhas	21,50	21,50	-4,44
Chapecó	22,00	21,50	-4,44
Joaçaba	21,50	21,50	-8,51
Rio do Sul	23,44	22,47	-8,29
Sul catarinense	22,50	22,00	-8,33
S. Miguel do Oeste	22,00	21,50	-4,44

Fonte: Epagri/Cepa.

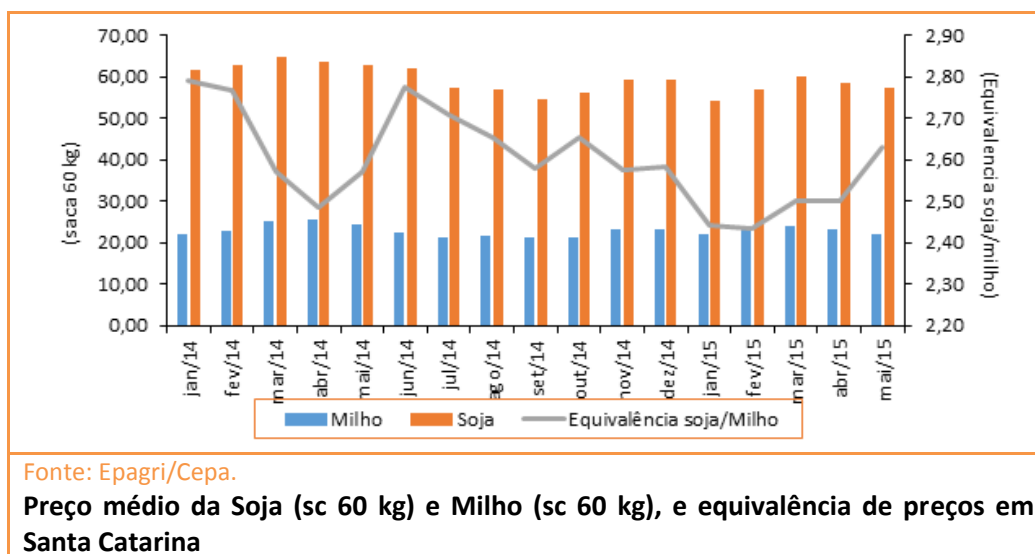
Os preços nacionais do milho ao produtor voltaram a apresentar leve tendência de crescimento nos últimos trinta dias. Nas principais regiões produtoras como Mato Grosso do Sul e Paraná a variação também foi positiva, podendo ser explicada pelo andamento mais lento da colheita da segunda safra de milho nessas regiões em função da umidade do cereal estar acima do aceito pelo mercado. Em Santa Catarina houve queda dos preços nas principais praças, explicada principalmente pelo estágio final da colheita do grão da primeira safra e o estágio avançado da colheita da segunda safra. Além disso, a expectativa de safra expressiva americana concomitante à redução no consumo resulta em excesso de oferta em relação à demanda e redução dos preços.

Milho 1ª safra – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2014/15

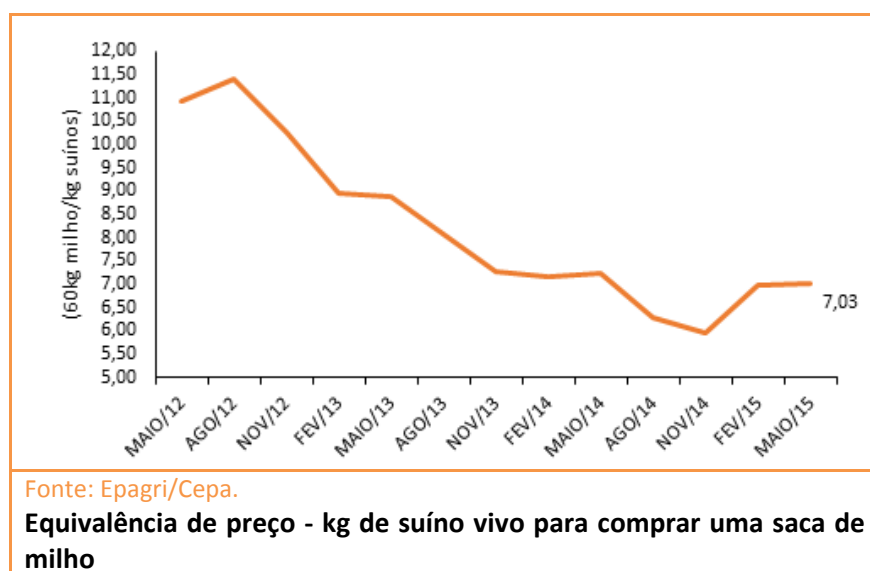
Microrregião	Safr 2013/14			Safr 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	436.165	3.219.967	7.382	403.671	3.154.852	7.815	-7,45	-2,02	5,87
Joaçaba	68.227	589.671	8.643	62.877	531.140	8.447	-7,84	-9,93	-2,26
Chapecó	68.227	589.671	8.643	62.415	489.579	7.844	-8,52	-16,97	-9,25
Canoinhas	46.150	406.905	8.817	39.000	367.302	9.418	-15,49	-9,73	6,82
S. Miguel do Oeste	52.350	352.490	6.733	46.900	333.070	7.086	-10,41	-5,51	5,24
Xanxerê	35.930	340.246	9.470	32.950	318.758	9.674	-8,29	-6,32	2,15
Curitibanos	31.368	285.213	9.092	27.258	270.358	9.918	-13,10	-5,21	9,08
Concórdia	31.368	285.213	9.092	33.750	232.006	6.874	7,59	-18,66	-24,39
Rio do Sul	20.885	107.058	5.126	22.870	141.924	6.206	9,50	32,57	21,06
Ituporanga	8.540	34.520	4.042	11.390	78.318	6.876	33,37	126,88	70,11
São Bento do Sul	6.400	40.320	6.300	6.000	51.090	8.515	-6,25	26,71	35,16
Criciúma	5.572	27.903	5.008	5.788	31.284	5.405	3,88	12,12	7,93
Tubarão	5.075	24.794	4.886	4.943	26.150	5.290	-2,60	5,47	8,27
Araranguá	3.295	16.310	4.950	3.749	19.056	5.082	13,78	16,84	2,67
Outros	46.298	200.679	4.335	43.781	264.818	6.049	-5,44	31,96	39,54

Fonte: Epagri/Cepa.

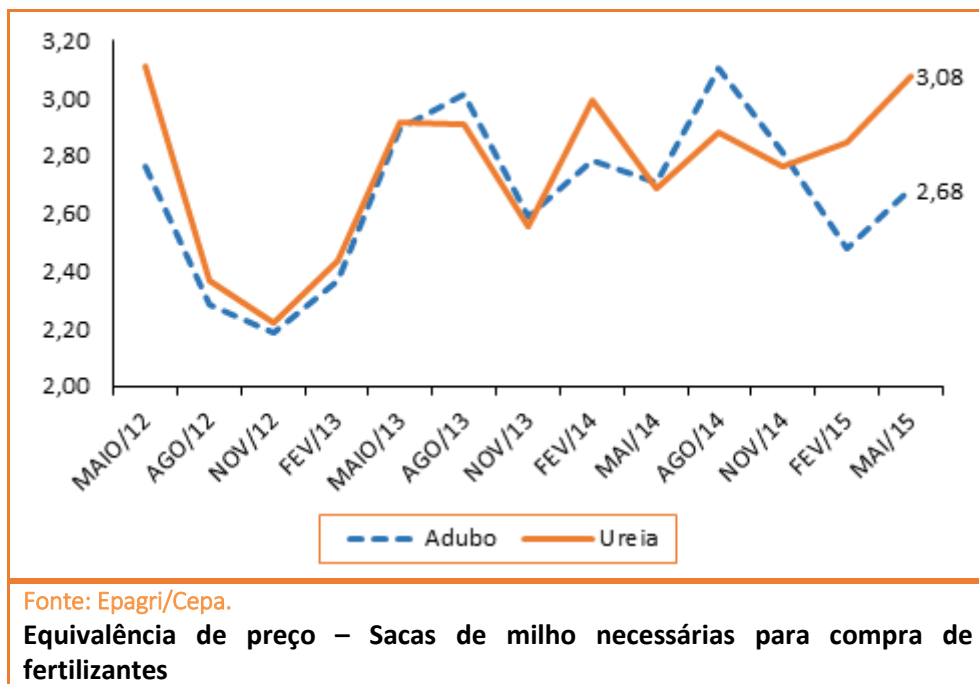
A colheita de milho 1ª safra 2014/15 está encerrada no estado de Santa Catarina. Em relação à safra anterior (2013/14) a variação da área plantada foi de -7,45%, totalizando cerca de 403 mil há. De maneira geral, a área reduzida de milho foi destinada ao plantio de soja, nas principais regiões produtoras. Contra esse fluxo, as microrregiões de Rio do Sul e Ituporanga apresentaram aumento significativo da área plantada do grão, que pode ser explicada pela substituição das áreas de cebola por áreas de milho em razão da escassez de mão de obra e a quebra da safra passada na região que reduziu significativamente o rendimento médio e a área plantada. No estado, o rendimento médio aumentou cerca 6% em relação à safra anterior em função do clima propício ao desenvolvimento do grão e adoção de alta tecnologia, o que gerou uma produção de aproximadamente 3,155 milhões de toneladas, para uma produtividade média de 7,5 toneladas por hectares. No comparativo entre as safras 2013/14 e 2014/15 do milho 1ª safra, observou-se que o comportamento do plantio e colheita das mesmas foi parecido e dentro do período previsto.



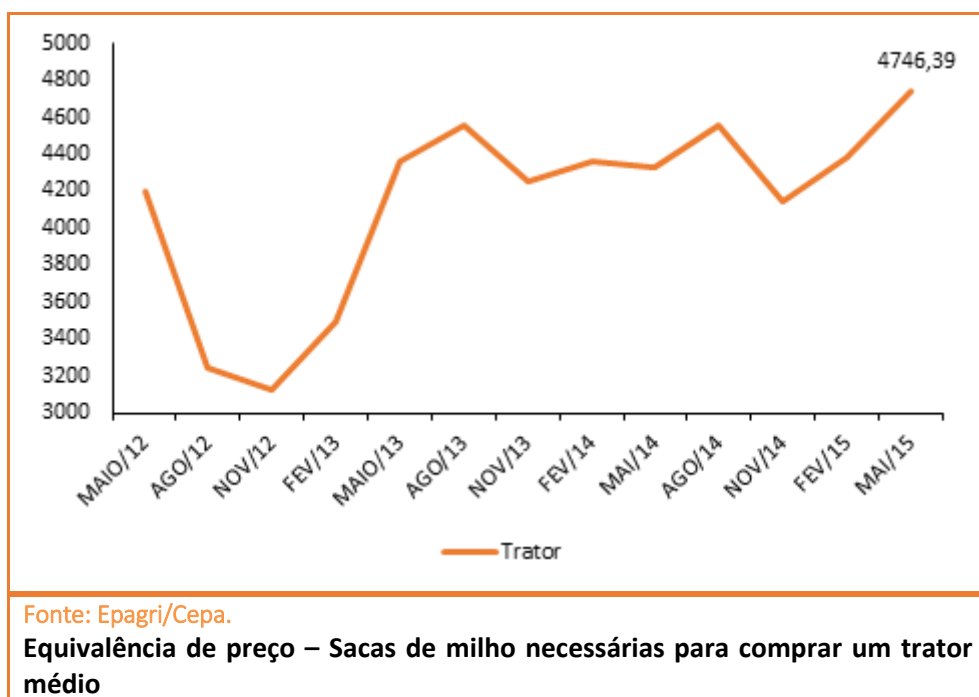
A queda nos preços do milho (sc 60 kg), combinada a uma relativa estabilidade dos preços médios da soja (sc 60 kg) nos últimos meses tem efeitos também sobre a decisão do produtor sobre o plantio desses dois grãos. Desde janeiro de 2014 a equivalência de preços tem se mostrado favorável ao produtor de soja, mesmo com variações. Dessa forma, considerando os custos de produção e o retorno obtido com a produção de soja, tem-se o avanço da área destinada a produção de soja sobre a área de milho no estado de Santa Catarina. A expectativa é que os preços do milho continuem caindo pelo avanço da colheita da segunda safra nas principais regiões produtoras do país, e caso esta tendência se configure nos próximos meses, a expectativa é que o produtor destine mais área de soja em substituição à área de milho na safra 2015/16.



A equivalência do preço do milho e do suíno começa a favorecer o produtor de milho, mas em um patamar inferior aos valores da safra de 2012/13. Em maio de 2015 foi necessário cerca de 7kg de suíno para adquirir uma saca de milho.



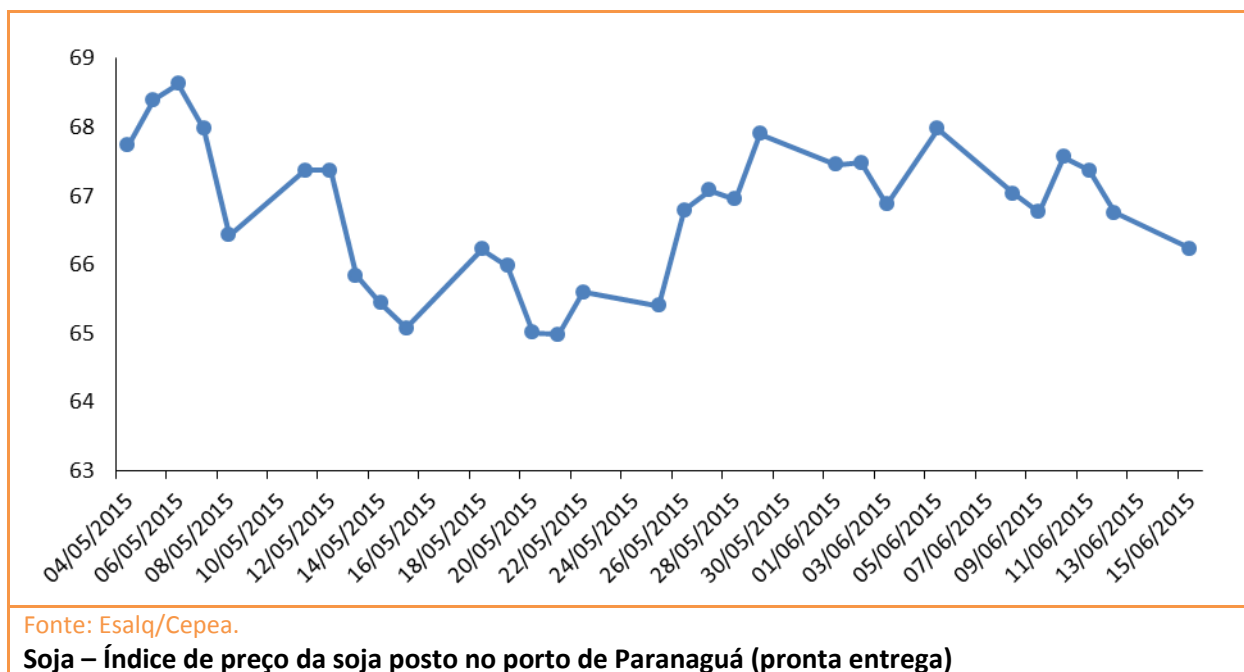
A aquisição de fertilizantes por parte dos produtores de milho ficou mais cara, sendo necessárias cerca de 2,68 sc de milho para adquirir 50kg de Adubo NPK e 3,08 sc de milho para adquirir 50kg de Uréia, em maio de 2015.



Para adquirir um trator médio, em maio de 2015, foram necessários aproximadamente 4746 sc 60kg de milho. Essa capacidade de compra dos produtores de milho teve melhor momento entre novembro de 2012 e fevereiro de 2013, mas voltou a reduzir nos períodos que se seguiram.

Soja

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadiao@epagri.sc.gov.br



A expectativa de que a intervenção do Banco Central continue reduzindo no mês de junho, fez com que o Dólar se valorizasse frente ao Real e o preço da soja posto no porto de Paranaguá sofreu leve aumento na última quinzena de maio. No entanto, as pressões baixistas do mercado, tais como produção e estoque mundiais recordes, aumento das filas no porto de Paranaguá, entre outros, fizeram com que os preços da soja voltassem a cair na primeira quinzena de junho.

Soja grão - Preço médio ao produtor nas principais praças de Mato Grosso do Sul e Paraná

				(R\$/sc 60 kg)
Praça	15/05/2015	15/06/2015	Var. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde ⁽¹⁾	51,25	51,30	0,05	↑
Primavera do leste ⁽¹⁾	55,00	54,30	-0,64	↓
Sinop ⁽¹⁾	50,75	50,70	-0,05	↓
Sorriso ⁽¹⁾	51,25	51,00	-0,24	↓
Cascavel ⁽²⁾	55,50	56,50	0,90	↑
Londrina ⁽²⁾	55,50	56,50	0,90	↑
Maringá ⁽²⁾	55,50	56,50	0,90	↑
Ponta Grossa ⁽²⁾	63,00	60,75	-1,80	↓

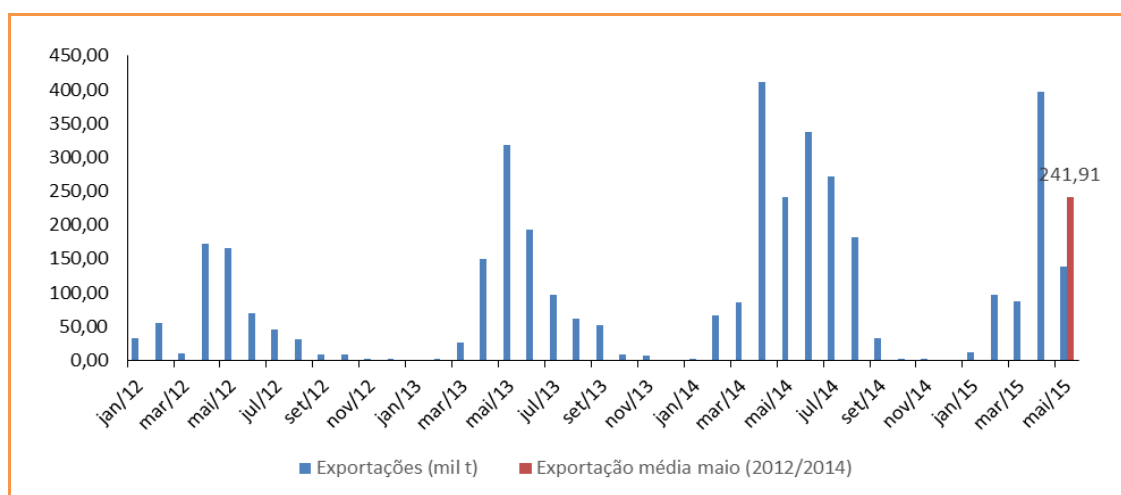
Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB

Soja grão - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina

				(R\$/sc 60 kg)
Praça	15/05/2015	15/06/2015	Var. Mensal (%)	Mercado
Canoinhas	57,00	57,00	0,00	↑
Chapecó	57,50	56,50	-0,87	↑
Joaçaba	56,67	58,50	1,60	↑
São Miguel do Oeste	57,00	56,50	-0,44	↑

Fonte: Epagri/Cepa

Passado o período de expressiva valorização do dólar frente ao Real que teve reflexos diretos sobre o preço da soja nas principais praças do Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina, os preços começam a se estabilizar ou apresentar leve variação negativa. Em Santa Catarina, os preços também variaram negativamente em algumas praças ou se mantiveram estáveis. Os principais motivos que justificam essa variação no estado, além da valorização do dólar nos últimos trinta dias, o que favoreceu a destinação do grão para o mercado externo, são o fim da colheita no estado e início do período de entressafra.



Fonte: Esalq/Cepea.

Soja – Exportações mensais da soja em grão de Santa Catarina (2012 a 2015)

Apesar de os preços da soja em dólar na última quinzena terem atingido os menores patamares do último quinquênio, segundo dados do Cepea, as exportações do grão não sofreram grandes perdas e no país atingiram marca histórica. Em Santa Catarina, as exportações de soja em grão, em mil toneladas, no mês de maio ficou abaixo da média do mês entre 2012 e 2014, representando aproximadamente 57% da média de exportações para este mês. No entanto, o produtor não sofreu perdas, uma vez que nos últimos trinta dias o Dólar estava valorizado em relação ao Real, levando a ganhos elevados em Real e atualmente, os preços em dólar baixos atraem os importadores, podendo aumentar as exportações nos próximos meses.

Soja – Santa Catarina – Acompanhamento de safra

Microrregião	Safra 2013/2014			Safra 2014/2015			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	553.547	1.697.828	3.067	585.251	1.846.211	3.155	5,73	8,74	2,85
Canoinhas	120.000	407.278	3.394	127.300	441.338	3.467	6,08	8,36	2,15
Chapécó	79.910	200.668	2.511	84.610	241.205	2.851	5,88	20,20	13,52
Concórdia	3.115	9.024	2.897	3.315	10.014	3.021	6,42	10,97	4,28
Curitibanos	78.860	291.258	3.693	88.301	314.142	3.558	11,97	7,86	-3,66
Joaçaba	47.293	169.178	3.577	53.671	189.575	3.532	13,49	12,06	-1,26
São Bento do Sul	9.300	29.290	3.149	9.800	32.340	3.300	5,38	10,41	4,78
São Miguel do Oeste	35.840	72.065	1.810	36.810	88.959	2.928	2,71	23,44	61,78
Xanxerê	130.600	391.338	2.996	132.635	400.565	3.020	1,56	2,36	0,79
Ituporanga	5.150	16.668	3.237	5.800	18.555	3.199	12,62	11,32	-1,15
Rio do Sul	1.249	3.330	2.666	1.969	5.939	3.016	57,65	78,35	13,13
Outros	42.230	107.731	2.551	41.040	103.579	2.524	-2,82	-3,85	-1,07

Fonte: Epagri/Cepa.

A colheita da soja está finalizada no estado de Santa Catarina. A área plantada de soja no estado confirmou o esperado nesta safra, 585 mil hectares e produção de aproximadamente 1,8 milhões de toneladas. Embora o clima fosse favorável ao aumento da produtividade, a incidência de ferrugem prejudicou o bom desempenho da cultura em algumas regiões do estado. O cenário para a safra 2015/16 ainda é uma incógnita. A expectativa de que os preços da soja continuem elevados e a equivalência de preços entre soja e milho favorável ao sojicultor dão indícios de que a área de soja deve avançar sobre a área de milho na próxima safra. No entanto, o aumento dos preços dos insumos em consequência da valorização do dólar torna o custo de produção mais elevado e esse aumento da área de soja, se confirmado, não deve ser expressivo.

Pecuária

Leite

Tabajara Marcondes
Analista de mercado – Epagri-Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Leite padrão - Preços de referência em Santa Catarina - 2012-15

				R\$/litro ⁽¹⁾
Mês	2012	2013	2014	2015
Jan	0,6512	0,7284	0,7389	0,7744
Fev	0,6525	0,7219	0,7655	0,7866
Mar	0,6559	0,7501	0,8379	0,8614
Abr	0,6701	0,7989	0,8764	0,8843
Maio	0,6617	0,8301	0,9040	0,8713 ⁽²⁾
Jun	0,6573	0,8759	0,9123	
Jul	0,6626	0,9058	0,9093	
Ago	0,6622	0,9254	0,9097	
Set	0,6677	0,9322	0,8978	
Out	0,6959	0,8921	0,8308	
Nov	0,7078	0,8234	0,7958	
Dez	0,7195	0,7709	0,7877	
Média	0,6720	0,8296	0,8472	0,8267

Notas: ⁽¹⁾ Preço na propriedade com INSS incluso. ⁽²⁾ Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC

Na quinta-feira desta semana (dia 18/06) acontecerá a reunião mensal do Conseleite/SC, na qual serão definidos os preços de referência finais do mês de maio e projetados os preços do mês de junho. Essa reunião é aguardada com especial expectativa pelos produtores pelo fato de na reunião do mês de maio os valores terem sido projetados com tendência de baixa, o que reverteria a tendência recuperação nos preços do Conseleite/SC a partir de fevereiro.

Embora esses valores do Conseleite/SC sejam apenas referenciais, como são utilizados para algumas negociações entre produtores e indústrias e também refletem os preços dos lácteos no mercado atacadista, a confirmação dessa tendência poderia sinalizar também o fim da recuperação nos preços efetivamente recebidos pelos produtores catarinenses.

Preço médio aos produtores em Santa Catarina - 2012-15

				R\$/litro (1)
Mês	2012	2013	2014	2015
Jan	0,76	0,78	0,91	0,81
Fev	0,78	0,81	0,90	0,79
Mar	0,77	0,81	0,90	0,80
Abr	0,77	0,83	0,95	0,85
Mai	0,77	0,86	0,98	0,91
Jun	0,75	0,89	1,00	
Jul	0,74	0,93	0,99	
Ago	0,75	0,96	0,99	
Set	0,76	0,99	0,97	
Out	0,76	1,00	0,95	
Nov	0,77	1,00	0,89	
Dez	0,78	0,97	0,85	
Média	0,76	0,90	0,94	0,83

Nota: Preço do leite posto na plataforma da indústria, com INSS incluso.

Fonte: Epagri-Cepa.

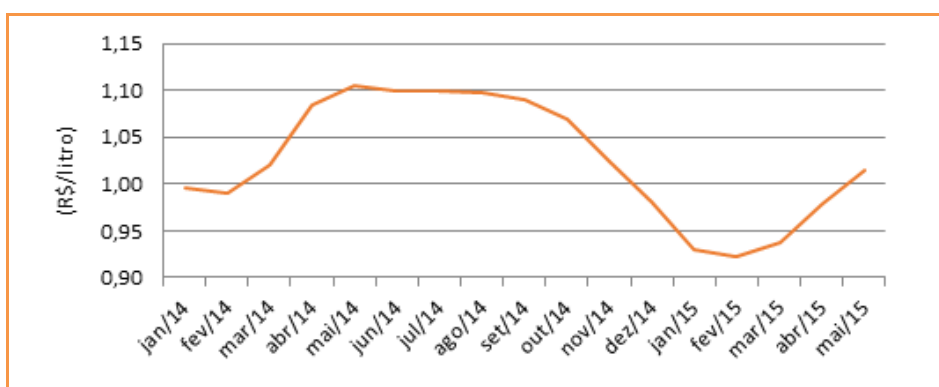
A eventual reversão nos preços de referência do Conseleite/SC também estaria no sentido contrário ao observado até maio em âmbito nacional. Segundo o Cepea, de abril para maio, mesmo com variações percentuais importantes o preço aos produtores aumentou nos sete estados que o Cepea utiliza para fazer a “média Brasil”, que é feita ponderando-se o preço aos produtores e o volume captado em cada estado pesquisado.

Leite - Preços nominais brutos⁽¹⁾ pagos aos produtores, nos principais estados produtores

Mês / ano	MG	RS	SP	PR	GO	BA	SC	R\$/litro “média Brasil”
jan/15	0,9325	0,9062	0,9833	0,9241	0,9030	0,9910	0,8947	0,9292
fev/15	0,9444	0,8895	0,9631	0,9054	0,8934	0,9792	0,8737	0,9226
mar/15	0,9511	0,8936	0,9699	0,8984	0,9581	0,9790	0,9030	0,9376
abr/15	0,9861	0,9124	1,0223	0,9352	1,0296	0,9945	0,9464	0,9791
maio/15	1,0152	0,9479	1,0524	0,9661	1,0714	1,0025	1,0079	1,0142
Var. (%) abril-maio	3,0	3,9	2,9	3,3	4,1	0,8	6,5	3,6

Notas: ⁽¹⁾Preço com frete e INSS incluso e referente ao leite entregue no mês anterior.

Fonte: Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada)-Esalq/USP



Vale destacar que mesmo com essa recuperação a “média Brasil” do mês de maio de 2015 ficou abaixo da observada na grande maioria dos meses de 2014.

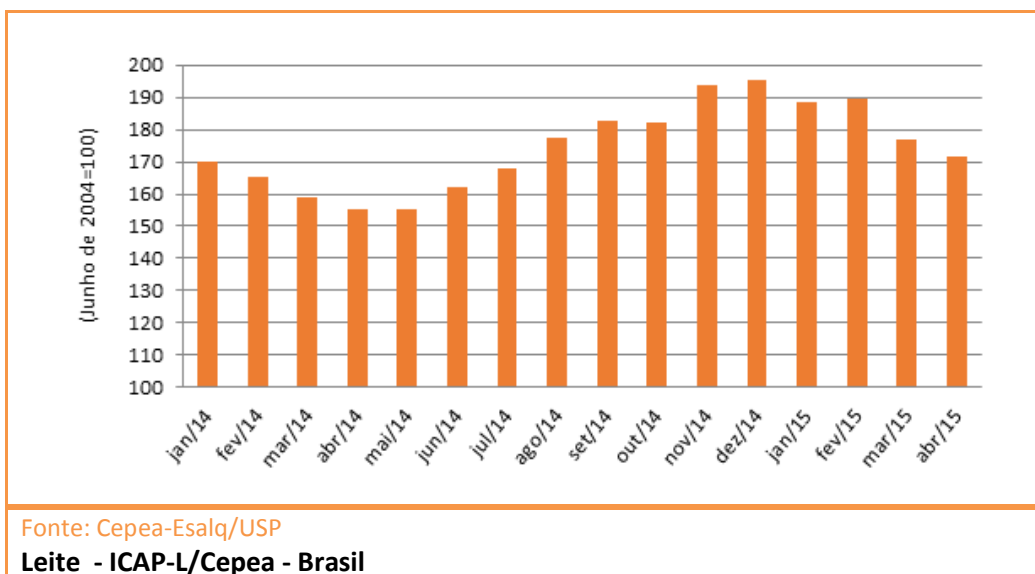
⁽¹⁾Preço com frete e INSS incluso e referente ao leite entregue no mês anterior.

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Leite - Evolução da “média Brasil” dos preços nominais brutos⁽¹⁾ aos produtores - 2014-15

A recuperação dos preços aos produtos tem sido atribuída especialmente à redução da oferta nacional de leite nos meses recentes, o que é ilustrado pelo Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L/Cepea)¹, com decréscimos sucessivos no total de leite recebido pelas indústrias dos sete estados que compõem a sua amostra. O decréscimo de março para abril é atribuído especialmente às reduções dos volumes recebidos pelas indústrias dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, respectivamente.

¹ICAP-L/Cepea registra as variações nos volumes captados nos seguintes estados: RS, PR, SP, MG, GO, BA e SC. É elaborado mensalmente, com base em amostragem, comparando-se os volumes diários captados em cada estado. Em seguida, é calculada a média nacional. O peso mensal de cada estado é definido com base em informações do IBGE quanto ao volume produzido em cada unidade da federação.



Caso seja realmente em função disso, o cenário de preços que se avizinha pode não ser favorável aos produtores. Com a maior oferta de pastagens de inverno a produção dos três estados do Sul tende a aumentar de ora em diante. Em Santa Catarina, por exemplo, as informações já são de uma sensível recuperação da produção recebida por importantes indústrias.

Bibliografia citada

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. Oferta e demanda do milho do Brasil. Disponível em: <http://www.abimilho.com.br/estatistica>. Acesso em: 25 jun. 2014.

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Produção brasileira de carne suína – 204 A 2012. 2014. Disponível em: http://www.abipecs.org.br/uploads/relatorios/mercado-interno/producao/Producao_2012.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

AMORIM, C. (2010). Existe realmente o BRIC? **Revista Economia Exterior**. Espanha: ed.52, primavera de 2010.

BARBOSA, P. B.; DE LIMA, G. J. M. M.; FERREIRA, A. S. **Estimativa da quantidade de ração necessária para produção de um suíno com 100 kg de peso vivo**. Comunicado Técnico, 133. Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, p. 1-3. Março, 1988. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/58898/1/CUsersPiazzonDocuments133.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CEPA – CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Preços médios mensais de produtos agrícolas recebidos pelos agricultores em SC**. Junho de 2014. Disponível em: http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/produtos/precos/Precos_recebidos_sc_2014.xls. Acesso em: 20 jun. 2014.